

Formação de Professores em publicações da Revista Química Nova na Escola na última década

G. S. Silva¹; D. O. Santos²

¹Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

²Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe, CEP 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil

gisleine.quimica@gmail.com

(Recebido em 22 de fevereiro de 2015; aceito em 08 de junho de 2015)

A prática pedagógica pode ser entendida de distintas maneiras entre os diversos docentes. O desenvolvimento/publicação de pesquisas é uma maneira de apresentar informações importantes e peculiares como também uma forma de auxiliar os docentes e estudantes de graduação na compreensão de questões essenciais que poderão surgir no decorrer da prática profissional. A pesquisa teve por objetivo apresentar publicações da Revista Química Nova na Escola (QNEsc) do período de 2004 a 2014 sobre a formação de professores e foi realizada no site da revista (http://qnesc.sbq.org.br/index_site.php), com o propósito de obter trabalhos no contexto de formação docente. A QNEsc foi escolhida por ser uns dos instrumentos de pesquisa mais usufruído por estudantes de graduação no curso de química licenciatura, em pesquisas e leituras. Os dados foram obtidos por meio de palavras-chaves das publicações, sendo escolhidos os que apresentavam os termos: Professor; Formação de Professores; Formação de Professor de Química; Formação Inicial; Formação Docente; Prática Pedagógica; Prática docente. Desta maneira, caracterizam-se como critérios da pesquisa: publicações dos últimos dez anos, informações obtidas das palavras-chave dos artigos e existência de um dos termos descritos. Constatou-se que apenas a partir do ano de 2007 as publicações passam a ser trimestrais - Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro - de 2004 a 2007 eram apenas duas e após 2008 cada volume apresenta quatro números. Dos volumes 19 a 36 – publicações que compreendem o período estabelecido – foram encontrados 33 trabalhos, os quais apresentam distintas vertentes e são desenvolvidos tendo por foco: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, experimentação, currículos, licenciaturas, diários de campo/observação, outros.

Palavras-chave: Formação de professores. Artigos. Revista QNEsc.

Teacher Formation in publications of the Journal New Chemistry in School in the last decade

The pedagogical practice can be understood in different ways between the various teachers. The development / publishing research is a way to present important and unique information as well as a way to help teachers and graduate students in the understanding of key questions that may arise in the course of professional practice. The research aimed to present publications of the Journal New Chemistry School (QNEsc) for the period 2004-2014 on the teachers formation and was performed at the journal's website (http://qnesc.sbq.org.br/index_site.php), with the purpose of obtaining articles in the context of teacher formation. The QNEsc was chosen to one of the research tools more enjoyed by graduate students in the course of Chemistry degree in research, readings. Data were obtained using keywords of the publications, being selected those with the words: Teacher; Teacher Formation; Chemistry Teacher Formation; Initial Formation; Teacher Training; Pedagogical Practice; Teaching Practice. In this way, are characterized as search criteria: publications of the last ten years, information obtained from keywords of the articles and the existence of one of the terms described. It was found that only from the year 2007 publications become quarterly - February, May, August and November - from 2004 to 2007 were only two after 2008 and each volume presents four numbers. Volumes 19-36 - publications that comprise the set period - were found 33 articles, which have different components and are designed with a focus: Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships - PIBID, experimentation, curricula, degrees, field diaries / observation, others.

Keywords: Teacher Formation, articles, Journal QNEsc.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de ciências tem apresentado nos últimos anos pesquisas com distintos aspectos. Por mais que as discussões sejam vastas, como descreve Diniz (1998) as pesquisas buscam “[...] uma compreensão mais clara e profunda dos variados elementos que caracterizam o ensino das Ciências, pretendendo assim gerar adequações ou modificações nas práticas pedagógicas do professor em sala de aula” (DINIZ, 1998, p. 27).

A formação de professores de química é um desses enfoques nas pesquisas realizadas. Dentre alguns pontos, é importante o conhecimento, a compreensão de trabalhos desenvolvidos e publicados na área. Esses dados auxiliam no entendimento do processo de formação, análise de propostas realizadas em ambientes educacionais.

No decorrer da graduação, em cursos de licenciatura principalmente e em específico em química área de experiência dos autores, os discentes estão constantemente em discussão do processo de formação docente. Entretanto, Schnetzler (2008) expõe que a formação dos cursos de licenciatura em química “[...] parece ainda estar pautada em uma visão simplista, qual seja, a de que ensinar é fácil: basta saber o conteúdo químico e dominar algumas técnicas pedagógicas” (SCHNETZLER, 2008, p. 25).

Percebe-se a partir das ideias apresentadas por Schnetzler (2008) que muitos dos cursos disponíveis em/por algumas circunstâncias não proporcionam uma formação adequada, seja no conteúdo específico ou na parte pedagógica. Compreender a formação dos docentes é importante no entendimento da caracterização dos cursos de licenciatura, da prática pedagógica de cada professor formado com tais bases. Outros autores também descrevem a necessidade de mudanças, Carvalho e Gil-Perez (2000) em seu livro destaca como sendo uma necessidade formativa do professor de ciência que haja ruptura com visões simplistas sobre o ensino de ciências.

Feldmann (2009) relata que:

Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, como um direito humano e social na construção da identidade e no exercício de cidadania. (FELDMANN, 2009, p.71).

Várias distorções são encontradas no decorrer da formação, da atividade docente. E “[...] o problema da articulação entre o pensar e agir, entre a teoria e a prática, configura-se como um dos grandes desafios para a questão da formação de professores” (FELDMANN, 2009, p.74). Muitos docentes, no início de sua prática, por diversos motivos, às vezes se deparam com questões não pensadas/refletidas por eles no decorrer de sua formação. Isso, talvez ocorra por ter tido uma formação com características simplistas, em que não houve relação entre disciplinas teóricas, práticas, pedagógicas.

O acesso a informações presentes em trabalhos/artigos científicos é um meio de familiarizar-se com realidades que descrevem: problemas, dificuldades, melhorias, mudanças. A leitura desses textos pode enriquecer o leitor e proporcionar discussão e análise crítica do assunto.

A formação inicial e a prática pedagógica não devem ser entendidas como algo fácil de entender, modificar. Ao contrário, requer constante análise, mudanças na busca por respostas, explicações para as questões mais complexas que surgirem. A partir disto, buscou-se conhecer os trabalhos publicados nos últimos dez anos na Revista Química Nova na Escola – QNEsc, envolvidos com a formação de professores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho descreve informações obtidas a partir da pesquisa de artigos científicos publicados na Revista Química Nova na Escola – QNEsc. Tendo por intuito principal o conhecimento de dados relacionados a - formação de professores e prática docente - contextos de interesse para desenvolvimento de pesquisas futuras. Sendo importante ressaltar que na

pesquisa foi realizado um levantamento estatístico do assunto em foco, mas sem aprofundamento.

2.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A revista QNEsc foi escolhida como local de pesquisa dos artigos, por ser um dos meios de busca mais utilizados na graduação para a pesquisa, leitura dos textos, principalmente no curso de química. Atualmente, a revista apresenta publicações trimestrais, on-line (ISSN 2175-2699) e impressa (ISSN 0104-8899). A Química Nova na Escola:

[...] propõe-se a subsidiar o trabalho, a formação e a atualização da comunidade do Ensino de Química brasileiro. QNEsc integra-se à linha editorial da Sociedade Brasileira de Química, que publica também a revista Química Nova e o Journal of the Brazilian Chemical Society. Química Nova na Escola é um espaço aberto ao educador, suscitando debates e reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de química. Assim, contribui para a tarefa fundamental de formar verdadeiros cidadãos. Nesse sentido, a Divisão de Ensino disponibiliza neste portal, na íntegra, e de forma totalmente gratuita, todos os artigos publicados no formato PDF. (QNEsc, 2014).

Desta maneira, a revista é um dos principais ambientes de pesquisa, publicação na área de Ensino de Química e proporciona a divulgação de informações importantes para estudantes no decorrer da sua formação, docentes na utilização de materiais em suas aulas, sociedade em geral.

Na visita à página da revista http://qnesc.sbq.org.br/index_site.php é possível obter dados sobre a edição atual, artigos no prelo que aguardam a publicação, edições publicadas anteriormente, cadernos temáticos, informações sobre as normas de submissão, dentre outros.

Com o intuito de conhecer e apreciar as publicações que no momento são fundamentais para o desenvolvimento de trabalhos posteriores, após a escolha do local de pesquisa “Revista QNEsc, edições anteriores”, os critérios utilizados para a obtenção dos dados, foram:

- Publicações dos últimos 10 anos – 2004 a 2014.
- Informações obtidas por meio das palavras-chave dos artigos.
- Busca pelos termos: Professor; Formação de Professores; Formação de Professores de Química; Formação Inicial; Formação Docente; Prática Pedagógica; Prática Docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações nos anos de 2004 a 2007 ocorriam duas vezes ao ano – Maio e Novembro. Após esse período passa a ser trimestral – Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro.

A Figura 1 apresenta informações da quantidade de artigos publicados, os quais apresentaram um dos termos nas palavras-chave em cada ano (2004 a 2014) sem descrição de volume.

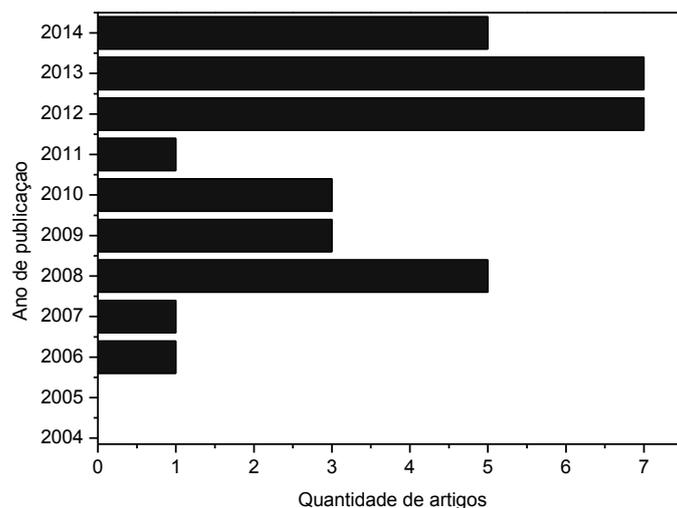


Figura 1: Dados extraídos da análise da revista QNEsc sobre as palavras-chave pesquisadas.

Diante do exposto, percebe-se que a comunidade científica do período de 2006 a 2014 realiza pesquisas com os temas abordados. Apresentando um aumento no ano de 2012, isso pode ser explicado pela chamada para publicação sobre o PIBID.

No Quadro 1, são descritos o ano de publicação, mês, volume, número, quantidade de trabalhos localizados, termos encontrados nas palavras-chave.

Quadro 1 – Artigos obtidos da QNEsc do período de Maio de 2004 a Novembro de 2014.

Ano	Mês	Volume	Nº	Quantidade	Palavra(s)-chave
2004	Maio	19	--	0	----
	Novembro	20	--	0	----
2005	Maio	21	--	0	----
	Novembro	22	--	0	----
2006	Maio	23	--	0	----
	Novembro	24	--	1	Formação Inicial
2007	Maio	25	--	0	----
	Novembro	26	--	1	Professor
2008	Fevereiro	27	--	1	Formação de Professores
	Maio	28	--	0	----
	Agosto	29	--	2	Formação de Professores
	Novembro	30	--	2	Formação de Professores
2009	Fevereiro	31	01	0	----
	Maio	31	02	2	Formação de Professores
	Agosto	31	03	0	----
	Novembro	31	04	1	Formação de Professores
2010	Fevereiro	32	01	0	----
	Maio	32	02	1	Formação de Professores de Química
	Agosto	32	03	0	----
	Novembro	32	04	2	- Formação de Professores. - Prática Docente.

2011	Fevereiro	33	01	0	----
	Maio	33	02	1	Formação de Professores
	Agosto	33	03	0	----
	Novembro	33	04	0	----
2012	Fevereiro	34	01	1	Formação de Professores
	Maio	34	02	0	----
	Agosto	34	03	1	Formação de Professores de Química
	Novembro	34	04	5	- Formação Inicial - Formação Inicial de Professores de Química - Formação docente - Formação de professores
2013	Fevereiro	35	01	0	----
	Maio	35	02	2	- Formação de professores - Formação Inicial
	Agosto	35	03	1	Prática Docente
	Novembro	35	04	4	Formação de professores
2014	Fevereiro	36	01	4	Formação de professores
	Maio	36	02	1	Formação de professores
	Agosto	36	03	0	----
	Novembro	36	04	0	----

Fonte: a autora.

A pesquisa iniciou na edição/volume 19 ano de 2004 e foi finalizada na edição/volume 36 publicada em novembro de 2014. A partir do ano de 2009 um mesmo volume apresenta quatro números de publicação. Nesta pesquisa foram obtidos 33 trabalhos. Ressalta-se que as referências dos trabalhos citados a seguir podem ser conferidas/obtidas no final do artigo.

Nos anos de 2004 e 2005 não foram encontrados trabalhos com os termos utilizados para a seleção dos mesmos.

Em 2006, apenas na edição 24 foi obtido o trabalho com a palavra-chave “Formação Inicial” e título:

- ❖ A Pesquisa na Formação Inicial de Professores de Química. Abordando o Tema Drogas no Ensino Médio.

No ano de 2007 no volume 26, o artigo apresentou o termo “Professor”:

- ❖ Formação Inicial em Serviço de Professores de Química da Bahia: História de Uma Vida.

Em 2008 apenas no volume 28 não foi encontrado trabalhos com as palavras-chave utilizadas como critério de seleção, nos demais foram totalizados 5 trabalhos, todos com os termos “Formação de Professores”:

- ❖ Formação de professores de química: concepções e proposições.
- ❖ Ensinar Ciências por Investigação: Um Desafio para os Formadores.
- ❖ O Conhecimento Químico e a Questão Ambiental na Formação Docente.
- ❖ Ressignificando a Formação de Professores de Química para a Educação Especial e Inclusiva: Uma História de Parcerias.

- ❖ O Diário de Aula Coletivo no Estágio da Licenciatura em Química: Dilemas e seus Enfrentamentos.

No ano de 2009 as publicações são todas do volume 31, entretanto, subdividido em quatro números. Nos nº 1 e 3 não foi encontrado trabalho com os termos de interesse. Nos demais totalizou-se 3 trabalhos com a palavra-chave “Formação de Professores”:

- ❖ A Formação de Professores de Química no Estado de Rondônia: Necessidades e Apontamentos.
- ❖ Formação de Professores de Química na Universidade de Brasília: Construção de uma Proposta de Inovação Curricular.
- ❖ A Leitura dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Química: Analisando o Caso do Curso a Distância.

Em 2010 foram publicados quatro números do volume 32, destes os nº 1 e 3 não apresentaram nenhum trabalho. Nos nº 2 e 4 foram encontrados 3 trabalhos, com as palavras-chave: “Formação de professores de Química”, “Formação de Professores” e “Prática docente”, respectivamente:

- ❖ Narrativas Acerca da Prática de Ensino de Química: Um Diálogo na Formação Inicial de Professores.
- ❖ O Portal Eletrônico Interativo: Contexto, Estrutura, Possibilidades de Navegação e Discursos sobre Formação de Professores de Química.
- ❖ A Pesquisa na Formação de Formadores de Professores: Em Foco, a Educação Química.

No ano de 2011, com as publicações do volume 33, apenas o nº 2 possuía 1 trabalho com o termo “Formação de Professores”:

- ❖ O Livro Didático de Química nas Concepções de Professores do Ensino Médio da Região Sul da Bahia.

Em 2012, apenas o número 2 do volume 34 não apresentou trabalho. Nos demais números foram encontrados o total de 7 artigos. Os textos apresentaram nas palavras-chaves os termos: Formação de Professores, Formação Docente, Formação Inicial de Professores de Química.

- ❖ Reflexões sobre Modelos e Representações na Formação de Professores com Foco na Compreensão Conceitual da Catálise Enzimática.
- ❖ Proposta de Formação de Professores de Química por meio de uma Licenciatura Parcelada: Possibilidade de Melhoria da Prática Pedagógica versus Formação Aligeirada.
- ❖ A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM.
- ❖ As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química.
- ❖ Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE.
- ❖ O Projeto Água em Foco como Uma Proposta de Formação no PIBID.
- ❖ Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química.

No ano de 2013, volume 35 foram totalizados 7 trabalhos, apenas no nº 1 não houve registro. As palavras-chave localizadas foram: “Formação de Professores”, “Formação Inicial” e “Prática docente”:

- ❖ Dificuldades de Ensino e Aprendizagem dos Modelos Atômicos em Química.

- ❖ A Análise do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo no Planejamento de Atividades com a Utilização de Modelos no Ensino de Química.
- ❖ A Percepção dos Licenciandos em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência.
- ❖ O PIBID e a Licenciatura em Química num Contexto Institucional de Pesquisa Química Destacada: Cenário, Dificuldades e Perspectivas.
- ❖ A Educação Inclusiva na Formação de Professores e no Ensino de Química: A Deficiência Visual em Debate.
- ❖ Os Saberes Docentes na Formação de Professores de Química Participantes do PIBID.
- ❖ Ações e Reflexões Durante o Estágio Supervisionado em Química: Algumas Notas Autobiográficas.

Em 2014, foram encontrados 5 trabalhos. Nos dois últimos números 3 e 4, referentes ao mês de agosto e novembro não obteve-se trabalhos com as palavras-chave pesquisadas.

- ❖ *Blogs* na Formação Inicial de Professores de Química.
- ❖ PIBID/Licenciatura em Química da Universidade de Brasília: Inter-relacionando Ensino, Pesquisa e Extensão.
- ❖ Situação de Estudo em Curso Técnico: Buscando Alternativas para a Iniciação à Docência na Interação Interinstitucional.
- ❖ O Diário Virtual Coletivo: Um Recurso para Investigação dos Saberes Docentes Mobilizados na Formação de Professores de Química de Deficientes Visuais.
- ❖ Experimentação e Literatura: Contribuições para a Formação de Professores de Química.

Como já apresentado do período escolhido – 2004 a 2014 – a partir do ano de 2006 encontrou-se trabalho sobre formação inicial. Echeverría *et al* (2006) discute a questão da pesquisa na formação inicial e uso de tema com significados para os estudantes no decorrer da abordagem dos conteúdos. Neste artigo, os autores apresentam a utilização do tema “Droga” para trabalhar de maneira contextualizada o ensino de química e realizar discussão interdisciplinar nas atividades desenvolvidas.

Diversos contextos são parte integrante destes trabalhos. Depara-se com pesquisas desenvolvidas com os próprios licenciandos, estudantes da educação básica, investigação do uso de atividades experimentais, análise documental de currículos de cursos de licenciatura em química, dentre outros.

Alguns trabalhos são desenvolvidos para o âmbito da educação inclusiva com desenvolvimento de debates, palestras, materiais didático-pedagógicos. Há também discussão sobre o uso de diário coletivo, de campo, virtual nas disciplinas de estágios abordando sua importância para a prática no desenvolvimento profissional; reflexões acerca dos critérios utilizados por docentes na escolha do livro didático, o uso de tecnologias na educação, dentre outros.

No ano de 2012 – Vol. 34, Nº 4 - a revista divulga uma edição especial após uma chamada para a publicação de artigos sobre o Programa Institucional de Bolsa a Iniciação a Docência – PIBID.

Neste volume foram publicados 12 artigos sobre o PIBID, entretanto, apenas 4 apresentaram um dos termos utilizados como critério de escolha e são da: Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Estadual de Londrina; Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Faculdade de Educação Federal de Minas Gerais. Os trabalhos descrevem experiências vivenciadas e desenvolvidas pelos estudantes.

O PIBID apresenta vários objetivos em sua composição, podendo-se citar: o incentivo a formação de docentes, valorização do magistério, promover a melhoria da qualidade da educação básica, estimular a integração da educação superior com a educação básica, dentre outros. Compreendendo assim, que:

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (CAPES, 2014).

Trabalhos sobre o PIBID continuaram sendo publicados em outros volumes seguintes. Pode-se citar, WEBER, K., et. al. (2013), os quais apresentam a investigação realizada com estudantes - que participavam ou já tinha participado do PIBID – referindo-se ao impacto do programa em sua formação docente.

4. CONCLUSÃO

Nos últimos dez anos de publicação da revista QNEsc foram obtidos 33 trabalhos, os quais estão inseridos no contexto de formação de professores, apresentando em suas palavras-chave termos selecionados como critério de pesquisa.

Diversos são as características dos trabalhos desenvolvidos, boa parte tem como local de desenvolvimento o ensino superior, com o foco nos estudantes do curso de química. Como também há relatos de experiências de licenciandos na sua formação com a educação básica.

Um número expressivo de trabalhos encontrados é sobre o PIBID, que a partir de 2007 passa a fazer parte de instituições de ensino. Os mesmos descrevem experiências desenvolvidas, vivenciadas pelos estudantes de graduação.

As publicações apresentam aos leitores uma diversidade de contextos que a formação de professor pode ser inserida, pesquisada, desenvolvida. Entretanto, é importante ressaltar que apresentam objetivos próximos - melhoria na qualidade da formação inicial dos futuros docentes; possibilitar uma compreensão, reflexão crítica da formação.

-
1. Almeida, S.; Soares, M. H. F. B.; Mesquita, N. A. S.. Proposta de Formação de Professores de Química por meio de uma Licenciatura Parcelada: Possibilidade de Melhoria da Prática Pedagógica versus Formação Aligeirada. *Química Nova na Escola*. Vol. 34, N° 1, p. 26-34, Fevereiro, 2012.
 2. Aguiar, T. C.; Francisco Junior, W. E.. Ações e Reflexões Durante o Estágio Supervisionado em Química: Algumas Notas Autobiográficas. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 35, N° 4, p. 283-291, Novembro, 2013.
 3. Aires, J. A.; Tobaldini, B. G.. Os Saberes Docentes na Formação de Professores de Química Participantes do PIBID. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 35, N° 4, p. 264-271, Novembro, 2013.
 4. Amaral, E. M. R.. Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE. *Química Nova na Escola*. Vol. 34, N° 4, p. 229-239, Novembro, 2012.
 5. Baptista, J. de A.. Formação de Professores de Química na Universidade de Brasília: Construção de uma Proposta de Inovação Curricular. *Química Nova na Escola*. Vol. 31, N° 2, Maio, 2009.
 6. Baptista, J. de A., et. al. PIBID/Licenciatura em Química da Universidade de Brasília: Inter-relacionando Ensino, Pesquisa e Extensão. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 36, N° 1, p. 4-10, Fevereiro, 2014.
 7. Benite, C. R. M., Benite, A. M. C.; Echeverria, A. R.. A Pesquisa na Formação de Formadores de Professores: Em Foco, a Educação Química. *Química Nova na Escola*. Vol. 32, N° 4, Novembro, 2010.
 8. Benite, A. M. C., et. al. O Diário Virtual Coletivo: Um Recurso para Investigação dos Saberes Docentes Mobilizados na Formação de Professores de Química de Deficientes Visuais. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 36, N° 1, p. 61-70, Fevereiro, 2014.
 9. Braibante, M. E. F.; Wollmann, E. M.. A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. *Química Nova na Escola*. Vol. 34, N° 1, p. 26-34, Fevereiro, 2012.

10. Barro, M. R.; Baffa, A.; Queiroz, S. L.. Blogs na Formação Inicial de Professores de Química. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 35, N° 4, p. 283-291, Novembro, 2013.
11. Capes. Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 10 de Nov. de 2014.
12. Carvalho, M. P. de, Gil-Pérez, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. Revisão técnica da autora: [tradução Sandra Valenzuela]. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
13. Diniz, R. E. da S. Concepções e práticas pedagógicas do professor de ciências. In: NARDI, R. Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras Editora, 1998. p. 27-32.
14. Echeverría, A. R.; et. al. A Pesquisa na Formação Inicial de Professores de Química. Abordando o Tema Drogas no Ensino Médio. *Química Nova na Escola*. N° 24, Novembro, 2006.
15. Feldmann, M. G. (org). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.
16. Francisco Junior, W. E., Peternele, W. S.; Yamashita, M.. A Formação de Professores de Química no Estado de Rondônia: Necessidades e Apontamentos. *Química Nova na Escola*. Vol. 31, N° 2 , Maio, 2009.
17. Gauche, R. et. al. Formação de Professores de Química: Concepções e Proposições. *Química Nova na Escola*. N° 27, Fevereiro, 2008.
18. Gonçalves, F. P.; et. al. O Diário de Aula Coletivo no Estágio da Licenciatura em Química: Dilemas e seus Enfrentamentos. *Química Nova na Escola*. N° 30, Novembro, 2008.
19. Gonçalves, F. P., et. al. A Educação Inclusiva na Formação de Professores e no Ensino de Química: A Deficiência Visual em Debate. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 35, N° 4, p. 264-271, Novembro, 2013.
20. Gonçalves, F. P.; Fernandes, C. dos S.. Narrativas Acerca da Prática de Ensino de Química: Um Diálogo na Formação Inicial de Professores. *Química Nova na Escola*. Vol. 32, N° 2 , Maio, 2010.
21. Gonçalves, F. P.. Experimentação e Literatura: Contribuições para a Formação de Professores de Química. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 36, N° 2, p. 93-100, Maio, 2014.
22. Leal, A. L.; Marques, C. A. O Conhecimento Químico e a Questão Ambiental na Formação Docente. *Química Nova na Escola*. N° 29, Agosto, 2008.
23. Lima, M. E. C. C.; David, M. A.; Magalhães, W. F. Ensinar Ciências por Investigação: Um Desafio para os Formadores. *Química Nova na Escola*. N° 29, Agosto, 2008.
24. Lima, A. A.; Núñez, I. B.. A Análise do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo no Planejamento de Atividades com a Utilização de Modelos no Ensino de Química. Vol. 35, N° 2, p. 123-131, Maio, 2013.
25. Maia, J. de O. et. al.. O Livro Didático de Química nas Concepções de Professores do Ensino Médio da Região Sul da Bahia. *Química Nova na Escola*. Vol. 33, N° 2, Maio, 2011.
26. Melo, M. R.; Neto, E. G. de L.. Dificuldades de Ensino e Aprendizagem dos Modelos Atômicos em Química. *Química Nova na Escola*. Vol. 35, N° 2, p. 112-122, Maio, 2013.
27. Monteiro, B. A. P.; Martins, I. G. R.. O Portal Eletrônico Interativo: Contexto, Estrutura, Possibilidades de Navegação e Discursos sobre Formação de Professores de Química. *Química Nova na Escola*. Vol. 32, N° 2 , Maio, 2010.
28. Quadros, A. L.; Miranda, L. C.. A Leitura dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Química: Analisando o Caso do Curso a Distância. *Química Nova na Escola*. Vol. 31, N° 4 , Novembro, 2009.
29. Retondo, C. G.; Silva, G. M. Ressignificando a Formação de Professores de Química para a Educação Especial e Inclusiva: Uma História de Parcerias. *Química Nova na Escola*. N° 30, Novembro, 2008.
30. Revista Química Nova na Escola – QNEsc. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/index_site.php. Acesso em: 23 de Agosto de 2014.
31. Ribeiro, A. T.; Bejarano, N. R. R.; Souza, E. C. Formação Inicial em Serviço de Professores de Química da Bahia: História de Uma Vida. *Química Nova na Escola*. N° 26, Novembro, 2007.
32. Rossi, A. V.. O PIBID e a Licenciatura em Química num Contexto Institucional de Pesquisa Química Destacada: Cenário, Dificuldades e Perspectivas. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 35, N° 4, p. 255-263, Novembro, 2013.
33. Sangiogo, F. A.; Zanon, L. B.. Reflexões sobre Modelos e Representações na Formação de Professores com Foco na Compreensão Conceitual da Catálise Enzimática. *Química Nova na Escola*. Vol. 34, N° 1, p. 26-34, Fevereiro, 2012.
34. Schetzler, R. P. Educação Química no Brasil: 25 anos de ENEQ – Encontro Nacional de Ensino de Química. In: Rosa, M. I. P.; Rossi, A. V. (org). Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências. Campinas, SP: Editora Átomo, 2008. p. 17-38.

-
35. Silva, P. S.; Mortimer, E. F.. O Projeto Água em Foco como Uma Proposta de Formação no PIBID. *Química Nova na Escola*. Vol. 34, N° 4, p. 240-247, Novembro, 2012.
 36. Stanzani, E. de L., Broietti, F. C. D.; Passos, M. M.. As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. *Química Nova na Escola*. Vol. 34, N° 4, p. 210-219, Novembro, 2012.
 37. Teixeira, D. M., et. al. Situação de Estudo em Curso Técnico: Buscando Alternativas para a Iniciação à Docência na Interação Interinstitucional. *Química Nova na Escola – São Paulo-SP*. Vol. 36, N° 1, p. 51-60, Fevereiro, 2014.
 38. Weber, K., et. al. A Percepção dos Licenciados em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência. *Química Nova na Escola*. Vol. 35, N° 3, p. 189-198, Agosto, 2013.